

Este projecto também é seu!

A sua ajuda é fundamental para avançarmos com este projecto!



☐ Desejo apoiar o projecto de **Recuperação de um bosque na Serra do caramulo**, através do **Fundo Quercus para a Conservação da Natureza**, convertendo o meu donativo em:

☐ **10 m²** (5 euros)

☐ **50 m²** (25 euros) ☐ **100 m²** (50 euros)

☐ ____ **m²** (____ euros)

☐ Desejo receber mais informações sobre o **Fundo Quercus para a Conservação da Natureza** e sobre as acções que prevêem desenvolver.

Nota: os cheques devem ser passados à ordem de Quercus ANCN

Preencha e recorte
esta ficha e envie-a para:

Apartado 230
7801-903 BEJA



Urzal

O **Fundo Quercus para a Conservação da Natureza** visa o desenvolvimento de actividades que garantam a angariação de fundos para a criação de uma rede de micro-reservas biológicas para a preservação de habitats e espécies consideradas raras, ameaçadas ou em perigo de extinção e para apoiar projectos de conservação da natureza em Portugal.

Apoie o Fundo Quercus para a Conservação da Natureza!

- Para donativos em dinheiro e infomações sobre este projecto, envie o recorte ao lado para a seguinte morada:
Apartado 363
3811-905 Aveiro
quercus.aveiro@portugalmail.pt
- Para transferência bancária o NIB é o seguinte: **003501470004737433010**

**Recuperação
de um bosque
na Serra do Caramulo**





Cravinas

Arroz-dos-muros

Medronheiro (flores)

Medronheiro (frutos)

O Cabeço Santo é uma montanha que se estende entre o Rio Agadão e o Ribeiro de Belazaima, sendo, nesta latitude, a última elevação importante da Serra do Caramulo em direcção a Oeste. Do seu ponto mais alto, a 450 metros de altitude, avista-se o mar, a 40 km de distância. O seu cume alongado, que separa as freguesias de Belazaima e de Agadão, estende-se ao longo de 5 km com uma orientação noroeste-sudeste, aproximadamente. O ponto mais alto da Serra do Caramulo encontra-se, em linha recta, a escassos 12 km de distância, para leste.

Os bosques originais desta região eram bosques atlânticos dominados por árvores do género *Quercus*, onde coexistiam elementos caracterís-

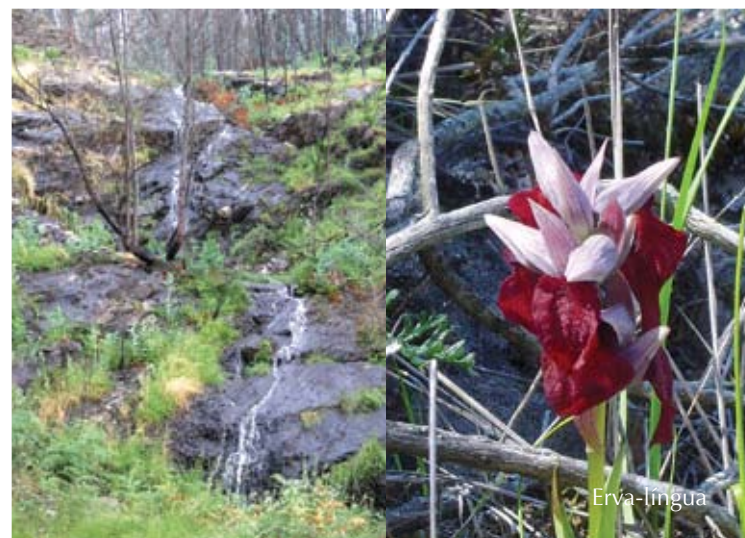
ticos da região temperada com pluviosidade estival, e elementos característicos da região mediterrânica. Após milénios de um uso tradicional que reduziu esses bosques a extensos matagais, o século XX assistiu à chegada das extensas plantações de eucaliptos, um uso do solo ainda mais comprometedor para a biodiversidade que o anterior, e ao qual escaparam apenas pequenos áreas de solo muito marginal. Em Belazaima, é no Cabeço Santo que se encontram as mais importantes dessas áreas, com algumas dezenas de hectares distribuídos por vários núcleos. Apesar das características do solo, esses núcleos apresentam uma biodiversidade notável, quando comparada com a das áreas plantadas.

A vegetação arbórea é dominada pelo medronheiro, encontrando-se também murta, espinheiro, lentisco, pilriteiro, salgueiro e, muito escassos, carvalho e sobreiro. O estrato sub-arbustivo é dominante em muitos locais com predomínio das urzes, mas encontrando-se também tojos, cistáceas, carqueja, gilbardeira, rosmaninho, tomilho e silvas. Entre as trepadeiras encontramos a salsaparrilha-bastarda e a madressilva. Mas é entre as plantas herbáceas que a diversidade é maior, com várias e interessantes espécies características dos habitats rupícolas (arroz-dos-telhados, arroz-dos-muros, orelha-de-monge, cravos-rosados, cila...), graminéas dos géneros *Agrostis*, *Briza*, *Festuca* e outras ainda não identificadas, campainha-de-outono e campainhas-amarelas, esta última uma planta característica de pequenos charcos, com estatuto de

protecção [Anexo V da Directiva Habitats]), *Ornithogalum concinnum*, endemismo ibérico sob especiais cuidados de conservação, a belíssima erva-língua, a única orquídea destas áreas, o gladiolo-silvestre, o alho-silvestre, o baton-azul, as pútegas, interessante plantinha comestível, parasitária das cistáceas, e muitas outras.

As principais ameaças que pendem sobre estas áreas são:

- a sua dimensão e isolamento;
- a mobilização do solo para o cultivo de árvores (tratamento de áreas de propriedade privada);
- a presença de flora invasora, em particular de plantas do género *Acacia*, a mimosa e a acácia-de-folhas-longas;
- o fogo que (entre outras consequências) origina a germinação quase explosiva das sementes das plantas invasoras após a sua passagem.



Erva-língua



Sargaço

Murta

Rosmaninho

→ O que vamos fazer

Perante as consequências já bem visíveis do incêndio de 2005 e confrontados com a degradação irreversível dos últimos núcleos de paisagem e biodiversidade que sobreviveram às últimas décadas de ocupação intensiva e extensiva do espaço de montanha, o que fazer? Fechar os olhos e fazer de conta que não se passa nada? Continuar a exigir que “os outros” façam algo pela biodiversidade do planeta? Baixar os braços perante as dificuldades que se colocam?

O desafio é que façamos o que estiver ao nosso alcance fazer. Assim propomos:

- **Adquirir um terreno** com cerca de 7 hectares, inserido num dos núcleos de maior dimensão e biodiversidade.
- Executar **acções de controlo das plantas invasoras e promoção das nativas** através da realização de campos de trabalho voluntário e da sensibilização de outros proprietários das áreas alvo, em particular da empresa de celulose Stora Enso/Celbi.